

**AVALIAÇÃO DE ASSEPSIA E GERMINAÇÃO IN VITRO DE AMARELÃO, A
spidosperma vargasii A.DC. (Apocynaceae), NO ESTADO DO ACRE-BRASIL¹.****Paulo Arthur Almeida do VALE²**

Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Tecnologia em sementes e Micropropagação da Fundação de Tecnologia do Acre (FUNTAC). Os tratamentos para desinfestação das sementes consistiram em corte em V no cotilédone sendo então colocadas de molho em hipoclorito de sódio a 1,0% e 2,0% (10 e 20 min), e depois foram lavadas por três vezes em água estéril. Em câmara de fluxo laminar foram inoculadas em meio básico MS (Murashige e Skoog, 1962), suplementado de sacarose (30 g·L⁻¹) e ágar (6,0 g·L⁻¹), com pH ajustado para 5,8, antes da autoclavagem a 120°C, sob pressão de 1,05 kg.cm⁻³, por 15 minutos. Após foram mantidas em sala de crescimento sob condições controladas de temperatura (29°C ± 2°C) e fotoperíodo, de 16 horas luz/dia. As avaliações do experimento foram realizadas ao 8º dia (assepsia) e ao 40º dia (germinação). O delineamento foi inteiramente casualizado com 4 tratamentos e 5 repetições de 12 plantas (60 sementes por tratamento). A maior média de sementes sadias e germinadas, foram obtidas para o tratamento T4 (NaOCl 2,0%/20 min.=26,66 “a”), seguido por T3 (NaOCl 2,0%/10 min.= 8,34“ab”), T2 (NaOCl 1,0%/20 min.=13,33“b”). O tratamento T1 (NaOCl 1,0%/20 min.), não apresentou nenhuma ação descontaminante para estas sementes. A média de sementes sadias, porém não germinadas, foi de 60 a 70%, não diferindo estatisticamente para nenhum dos tratamentos. A contaminação foi significativamente maior para o tratamento T1 (30,0%) que os tratamentos T2, T3 e T4 (20, 15 e 13,33%, respectivamente).

Palavras-chave: Assepsia, Germinação, in vitro, *Aspidosperma vargasii*, Apocynaceae¹ Financiamento: Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (FUNTAC)² Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, Laboratório de Micropropagação, Rio Branco, AC, Brasil, paulo.vale@ac.gov.br